

POLÍTICAS CURRICULARES DO ENSINO DE HISTÓRIA: OS JOGOS DE TEMPO E SUJEITO – A EXPERIÊNCIA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE JOINVILLE – SC

Felipe Rodrigues da Silva

42º Defesa:

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Sandra Regina Ferreira de Oliveira (UEL)

Profa. Dra. Rosânia Campos (Membro Interno)

RESUMO

A proposta e objetivo da pesquisa que deu origem a esta dissertação de mestrado é refletir, a partir das Teorias do Discurso, acerca dos jogos de linguagem nas políticas curriculares do Ensino de História dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Joinville de 1997 a 2011, a fim de problematizar os sentidos de sujeito e tempo no currículo. É uma pesquisa documental, na qual partimos do documento atualmente em vigor (2011) e revisitamos seu passado de construção curricular, no sentido de problematizar mudanças, permanências, agrupamentos e mesclas de discursos. Os objetos de pesquisa privilegiados na análise são os cinco documentos das políticas curriculares para o Ensino de História, produzidos no interior da Rede Municipal de Ensino de Joinville, entre os anos de 1997 e 2011, construídos coletivamente pelos professores da rede. A problematização recortada nessa pesquisa se concentra nos jogos de linguagem que mobilizam e engendram sentidos de sujeito e de tempo nestas políticas. Para isso, a construção teórica, epistemológica e metodológica da pesquisa busca pensar no limiar entre a articulação dos campos do Ensino de História e do Currículo a partir das Teorias do Discurso e da base epistemológica fornecida pelos Estudos Culturais. A aposta, partindo dos conceitos de Ernesto Laclau (2011), é a de que as disputas por sentidos hegemônicos de sujeito e tempo nos currículos ocorrem no momento em que os “significantes vazios” são preenchidos por significados ainda que contingenciais e muito provisórios. Interessa-nos, além de verificar os possíveis sentidos de sujeito e de tempo nesses currículos, problematizar essas disputas por hegemonia. A análise aponta como hegemônicos os sentidos de sujeito moderno do conhecimento e de tempo linear e cronológico nas políticas curriculares, em especial as destinadas aos anos finais do ensino fundamental. Os discursos dos currículos abrem possibilidades de antagonismos nas cadeias de equivalências que constituem esta hegemonia, sobretudo nos conteúdos destinados aos anos iniciais, com possibilidades de deslocamentos temporais temáticos e outros sentidos de sujeito, tal como o sujeito sensível e da diferença.

Palavras-chave: Educação, Políticas de Currículo, Sujeito, Tempo, Ensino de História.